

O LEGADO DO MOVIMENTO MODERNO NO INTERIOR BAIANO: REVISITANDO A CAPELA DO MENINO JESUS EIXO TEMÁTICO: TEORIAS E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NO MODERNO

SILVA, Lucas Dantas; LESSA, Álvaro Magalhães; SANTOS, Larissa Grazielle Silva.

lucasdantas09@hotmail.com, discente do curso A. e Urbanismo (FASA); larissagrazielle@hotmail.com, graduada em urbanismo (UNEB). mestre em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFBA); aml_alvaro@hotmail.com, discente do curso A. e Urbanismo (FASA)

- A Capela do Menino Jesus, projetada entre os anos de 1964 e 1967 na fazenda Bela Vista, no município de Itapetinga – Bahia, emerge de uma vertente regionalista, produto da interação combinada da cultura local, clima, artesanato e sagrado. Entre outros fatores, sua edificação atrela-se ao apogeu do desenvolvimento econômico de Itapetinga, a época considerada capital baiana da pecuária, e a certa aspiração anticentrista do movimento moderno.

- Nesse processo produtivo ocorre então um fenômeno que Frampton (2003) destaca como universalização da arquitetura moderna, e caracterizando-o como uma espécie sutil de destruição dos métodos construtivos regionais. O autor referido ainda destaca que o regionalismo crítico, que se opõe a tal fenômeno, surge no intuito de expressar através da arquitetura a valorização do que é produzido no local de implantação. Nesse contexto, a Capela do Menino Jesus, surge como um integração de espaço e obra, interagindo as formas orgânicas, e os materiais naturais com a paisagem do seu entorno.

- Sabe-se que a capela (Figura 1) teve sua origem ligada a um sonho do proprietário da fazenda, Juvino Oliveira. De acordo Andrade Junior (2014), em citação a Hoisel (2002), a solicitação do proprietário induziu a um projeto, que foi descrito como:

[...] uma gruta inspirada na onipotência do Grande Arquiteto do Universo”.O anteprojeto apresentado pelos arquitetos era formado, segundo Hoisel, por “desenhos esdrúxulos, nada parecidos com uma igreja convencional”. Entretanto, ao vê-los, Juvino Oliveira exclamou: “Mas é isto mesmo! É o que eu queria, uma caverna, como a caverna que eu vi no meu sonho! (ANDRADE JUNIOR, 2014, p. 9)



Figura 1: Fachada da Capela do Menino Jesus. Fonte: ROCHA,2014

- Atribuída aos arquitetos Yoshiakira Katsuki, Guarani V. Araripe e Albert Hoisel, a Capela incorpora artesanalmente e de forma orgânica o volume expressivo do uso da pedra como principal material construtivo e a paisagem natural, articula com harmonia o que foi idealizado em sonho com a concepção do projeto final (Figura 2).



Figura 2: Capela do Menino Jesus, destaque para o uso da pedra. Fonte: ANDRADE JUNIOR, 2014.

- Segundo Moreira (2017), a planta do projeto apresenta um arranjo de dois volumes (Figura 2), da sacristia e da nave, construídos totalmente em granito disponível na região da cidade. As características da obra permitem que a mesma envelheça de forma consistente e mantenha o seu simbolismo sagrado devido à sua materialidade.

[...] na concepção da pequena Capela do Menino Jesus de Itapetinga, que está no desenho do piso no seu interior, que nunca se consolida junto aos planos das paredes (Figura 3), como que mantendo sua autonomia. [...] Além disso, tal decisão reforça um caráter artificialmente natural dos planos de pedra das paredes, remetendo-nos ao espaço da gruta, no qual o altar mor e o batistério se posicionam para além desse piso, como que sacralizando-os. (MOREIRA, 2017, n.p)

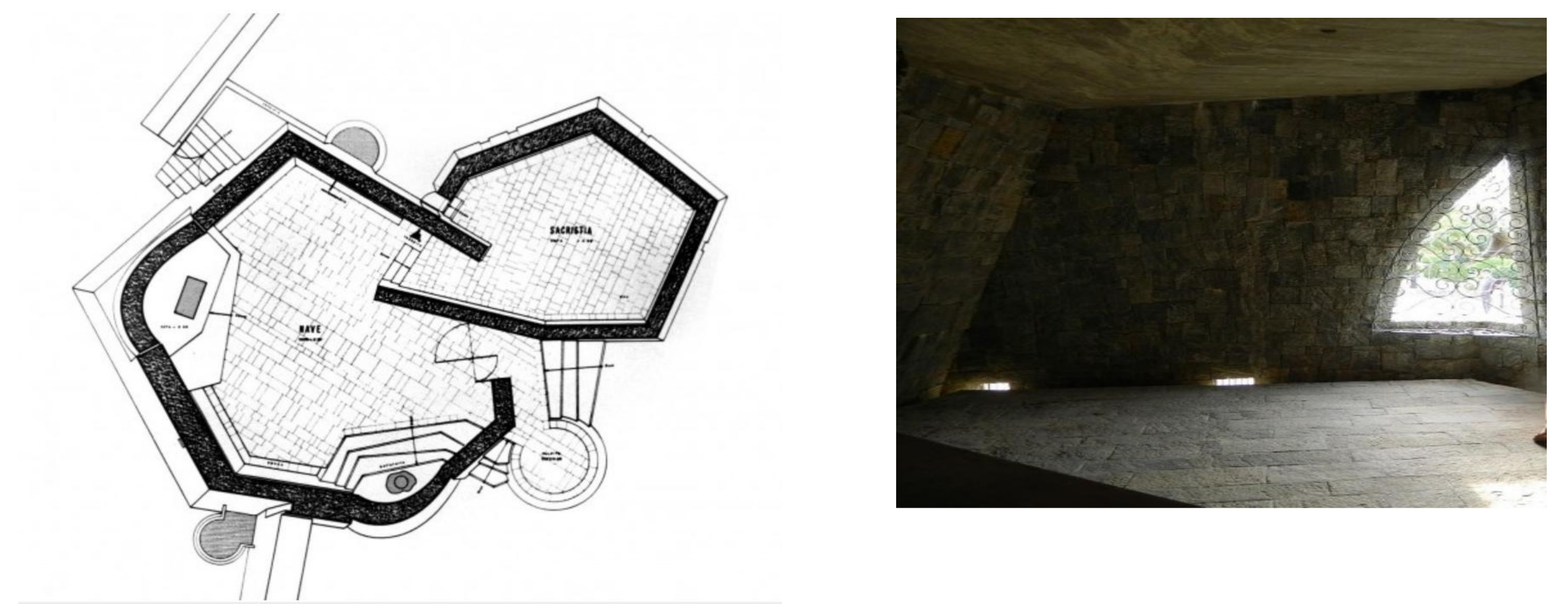


Figura 3: Interior da Capela do Menino Jesus. Fonte: MOREIRA,2017.

- Sobre a capela como relevante à história da cidade, o Código ambiental do município de Itapetinga-BA (Lei nº 1.181/2012) considera a ermida como patrimônio histórico cultural, qualificando-a como monumento a ser protegido e ainda estipulando, no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei nº 1.179/2012), a possibilidade de aplicação dos fundos gerados pela outorga onerosa para a preservação de seu patrimônio histórico, assim como a ferramenta de transferência do direito de construir, face a preservação do imóvel.

- A carta de Washington(1987) aborda que a eficácia da salvaguarda do caráter histórico de uma cidade deriva da participação e envolvimento dos habitantes da cidade. Também, aponta que essa salvaguarda diz respeito, em primeiro lugar, a seus habitantes. Sendo assim, verifica-se necessidade de estímulos continuados que reforcem os laços e a memória afetiva da comunidade itapetinguense com a obra arquitetônica em questão.

- É imprescindível mencionar que ao espaço de edificação da Capela foi agregado um Memorial ao fazendeiro Juvino Oliveira e alguns equipamentos de apoio, como um restaurante. Assim, esta investigação também propõe discorrer sobre os impactos da mencionada intervenção para a Capela e para a sua singularidade arquitetônica.

- Revisitar a temática de tal arquitetura manifestada no Sudoeste baiano, bem como, este objeto, dilata e aprofunda a nossa compreensão sobre o passado e o contemporâneo. Além disso, possibilita o “frescor” e a ressemantização das discussões sobre a conservação e preservação do espaço construído no interior da Bahia, no século XX.

•REFERÊNCIAS

- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Arquiteturas modernas na Bahia, 1958-1965: dos arroubos plásticos do concreto à tradição construtiva da pedra, do barro e da madeira. In: 5º Seminário Docomomo Norte/Nordeste, 2014, Fortaleza. Anais do 5º Seminário Docomomo Norte/Nordeste. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014. p. 1-15. Intervenção no patrimônio arquitetônico e modernista.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Carta de Washington. 1987.
- MOREIRA, P da Luz. A Capela do Menino Jesus em Itapetinga, Bahia. Uma grata surpresa. Vitruvius, 2017. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/17.193/6368>> Acesso em: 10 mar. 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETINGA. Lei 1.179/2012 – Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Itapetinga. 2012
- ROCHA. G. Capela do Menino Jesus – Itapetinga – BA. Disponível em: <<http://www.leniobraga.com.br/esculturas/capela-do-menino-jesus-itapetinga-ba/>>. Acesso em: 10 mar. 2019